

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMBURY
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

SUIENY GRACIELLY NUNES DE SOUZA

**ABANDONO AFETIVO NA INFÂNCIA: COMPREENDENDO
CRENÇAS DISFUNCIONAIS NO PROCESSO DE TORNAR-SE
ADULTO**

**GOIÂNIA
2021**

SUIENY GRACIELLY NUNES DE SOUZA

**ABANDONO AFETIVO NA INFÂNCIA: COMPREENDENDO
CRENÇAS DISFUNCIONAIS NO PROCESSO DE TORNAR-SE
ADULTO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário
CAMBURY como requisito parcial para
obtenção do título de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Esp. Jéssica Florinda Amorim

**GOIÂNIA
2021.**

SUIENY GRACIELLY NUNES DE SOUZA

**ABANDONO AFETIVO NA INFÂNCIA: COMPREENDENDO CRENÇAS
DISFUNCIONAIS NO PROCESSO DE TORNAR-SE ADULTO.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário CAMBURY como requisito parcial para obtenção
do título de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Esp. Jéssica Florinda Amorim

Profa. Esp. Jéssica Florinda Amorim.
Centro Universitário Cambury (Orientadora)

Profa. Dra. Daniela Cristina Campos

Prof. Esp. Fernando Barbosa de Sousa Gobbato

Goiânia, 24 de Junho de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser meu sustento e força nos momentos em que eu mesma desacreditei no meu potencial, no meio a tantas dificuldades e percalços que envolveram o período da minha graduação.

Agradeço a minha família que me apoiou, acreditou em mim, e mantiveram muito cuidado e zelo comigo, não somente no período em que construí meu trabalho de conclusão de curso, mas desde o primeiro dia, e que em cada dificuldade estiveram ao meu lado mesmo de longe, principalmente meus pais, Vania e Paulo, e a minha madrinha Dilza.

Agradeço a minha orientadora Jéssica Florinda, que mesmo com 11 orientandas ofereceu o seu melhor, com muita ética, responsabilidade e comprometimento. Me socorreu em meio à crises de ansiedade, me orientou com muita paciência e me incentivou a cada vez que eu a dizia que não conseguiria. Acho que você acreditou em mim mais que eu mesma.

Agradeço aos componentes da banca, Fernando Gobbato e Daniela Campos, por aceitarem o convite repentino de uma acadêmica que psicologia que acompanha o trabalho de vocês e os admira.

Agradeço a cada professor que passou pela minha vida acadêmica, em especial ao professor Wanderson, tenho muito respeito e admiração pelo psicólogo e docente que você é.

Agradeço ao meu psicólogo Edilson, porque sem seus direcionamentos, sugestões e intervenções, eu não teria conseguido terminar esse ciclo com a saúde mental que tenho hoje.

Agradeço ao mestre Murillo, que foi meu supervisor por dois anos e me ensinou não só sobre psicologia, mas que contribuiu na minha vida de uma maneira única, e sua esposa e também psicóloga Lorena, que com toda a sua calma me acalmou em vários surtos no início da escrita deste trabalho, vocês são meus pais da psicologia e eu sou muito grata por tudo.

Agradeço a cada amigo (mesmo os que não mencionei aqui) que esteve do meu lado, me apoiando, mas em especial alguns que estiveram realmente comigo nesse processo. Larissa, você me ajudou a iniciar esse projeto e a fazer pesquisa. Ingredy, você foi a que mais esteve comigo nesse ano, me ajudando, me apoiando e me inspirando. Ao Moisés que a cada choro meu me ligava ou me mandava mensagens dizendo que por mais que estivesse difícil, iria acabar e eu poderia contar com ele, e eu realmente pude. Minhas amigas Natasha e Gabriela que nos últimos 2 anos formamos um trio que se sustentou. Ana Célia que conversava comigo de madrugada compartilhando das mesmas dificuldades. E por último,

mas não menos importante, Quedma que me ensinou que biblioteconomista não cuida só de livro, que é a pessoa mais chata com ABNT, e me ajudou como ninguém nessa última fase do meu TCC. Obrigada!

“Só porque você pensa algo, não significa, necessariamente, que seja verdade”.

Judith Beck

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

TCC Terapia Cognitivo-Comportamental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 MÉTODO	13
2 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19

ABANDONO AFETIVO NA INFÂNCIA: COMPREENDENDO CRENÇAS DISFUNCIONAIS NO PROCESSO DE TORNAR-SE ADULTO

Suieny Gracielly Nunes de Souza

RESUMO: Estudos científicos afirmam que as crenças centrais são construídas no decorrer da infância, e se consolidam durante a vida adulta. O presente estudo aborda também qual é o papel da família nesta fase, e traz a discussão sobre a maneira como o abandono afetivo parental na infância corrobora para a manutenção das mesmas crenças na vida adulta, utilizando como embasamento teórico uma perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental. Será apresentado um estudo de caso realizado com um indivíduo que sofreu abandono afetivo na infância e busca compreender seus sentimentos em relação aos pais, este estudo irá explicitar de que modo tais crenças disfuncionais, dificultaram o processo de tornar-se adulto, bem como intervir com o objetivo de que seja feita uma reestruturação cognitiva.

Palavras-chave: *Abandono afetivo parental; Terapia Cognitivo-Comportamental; Crenças disfuncionais.*

ABSTRACT: *Scientific studies claim that core beliefs are built during childhood and are consolidated during adulthood. The present study also addresses the role of the family at this stage, and brings the discussion on how parental affective abandonment in childhood supports the maintenance of the same beliefs in adult life, using a perspective of Cognitive-Behavioral Therapy as a theoretical basis. . A case study will be presented with an individual who suffered emotional abandonment in childhood and seeks to understand their feelings towards their parents. This study will explain how such dysfunctional beliefs hampered the process of becoming an adult, as well as intervening with the objective that a cognitive restructuring is carried out.*

Keywords: *Parental affective abandonment; Cognitive behavioral therapy; Dysfunctional beliefs.*

INTRODUÇÃO

No decorrer da história da humanidade é possível perceber as modificações que ocorreram na instituição familiar. Sendo assim, novos modelos de família estão surgindo a mulher está inserida ativamente no mercado de trabalho, e o sustento familiar não necessariamente provém do homem. Segundo Nick (2005), as mudanças na configuração de família contemporânea superam a antiga formatação instituída socialmente da nuclearidade patriarcal, passando-se a considerar mais todas as relações familiares, incluindo padrastos e madrastas, meio irmãos.

Segundo Canezin (2006) destaca que é a família que possibilita a emergência de significado, de valores e critérios de conduta, sentimentos de pertença, respeito e diálogo em contexto afetivo. A formatação não é importante, mas sim como se dá a relação, a forma como a família lida com situações novas, visando o bem estar de todos.

A família geralmente compõe o primeiro nível de interações sociais da criança, contribuindo assim na elaboração de valores, crenças, ideias, e relações com a cultura (KREPPNER, 2000). Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88) em seu artigo 227, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à

educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A família é um dos primeiros meios de integração social de uma criança, sendo assim seus familiares tem um papel fundamental na educação, formação e desenvolvimento. Nessa perspectiva Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) afirma: “É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.” (ECA, 1990)

Portanto, vale destacar que criar e cuidar são comportamentos complementares. A criação envolve os processos em que a criança irá se desenvolver, como o apoio, educação, diálogo e tudo que for necessário para a prática de exercícios físicos, sociais, culturais e a moralidade daquela criança. Quando se trata de cuidar, é onde se deve garantir que este processo seja realizado da melhor forma possível para obter os melhores resultados. É responsabilidade dos pais garantirem essa criação e esse cuidado, caso contrário o Estado será o responsável por tomar medidas já garantidas por lei. ECA. (BRASIL, 1990).

Partindo dessa premissa, a composição da família e todos os seus atributos, como cuidado, Educação, apoio e emoção são os aspectos que contribuem para formação do indivíduo. Portanto, quando essa estrutura ocorre de forma inadequada ou incompleta, é necessário questionar se pode causar danos, sejam eles psicológicos, morais, sociais ou físicos.

A parentalidade está relacionada à responsabilidade de cuidar de uma criança, podendo ser os pais, cuidadores ou responsáveis legais. Segundo Garrot (2015) o abandono afetivo parental pode ser identificado pela omissão, negligência, indiferença ou a falta de assistência amorosa ou afetiva durante o desenvolvimento da criança.

O abandono afetivo “pode ser configurado quando há um comportamento omissivo, contraditório ou de ausência de quem deveria exercer a função afetiva na vida da criança ou do adolescente” (BASTOS; LUZ, 2008, p.70).

Nesta perspectiva, a criança deixa de ser assistida e não possui referencial de figuras parentais que sejam presentes, que a oriente, ensine, cuide e dê o suporte para um desenvolvimento saudável. No caso de separação dos pais, o pagamento regular de pensão alimentícia não exclui os deveres parentais e não garante isenção da condenação do abandono afetivo dos filhos.

Na infância, a criança desenvolve crenças sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. O

meio em que ela está inserida faz parte do processo de formação de tais crenças, e contribuem para a manutenção destas. Compreendendo que o meio contribui para tal, o abandono afetivo pode resultar em crenças disfuncionais, e para a compreensão de tais conceitos é importante revisar sobre os fundamentos teóricos que irão validar os efeitos cognitivos do abandono parental na infância. Para entendermos melhor sobre esse tema é necessário conhecermos os primeiros estudos que trazem essa comprovação.

Na década de 1960 Aaron Beck, psiquiatra norte-americano desenvolveu a denominada “terapia cognitiva” para explicar os processos da depressão, e atualmente muitos psicólogos utilizam este termo como sinônimo para as diversas Terapias Cognitivas.

Beck afirma que,

Nas terapias cognitivo-comportamentais derivadas do modelo de Beck, o tratamento está baseado em uma formulação cognitiva, as crenças e estratégias comportamentais que caracterizam um transtorno específico. O tratamento também está baseado em uma conceituação, ou compreensão, de cada paciente (suas crenças específicas e padrões de comportamento). O terapeuta procura produzir de várias formas uma mudança cognitiva – modificação no pensamento e no sistema de crenças do paciente – para produzir uma mudança emocional e comportamental duradoura. (BECK, 2013, p. 22).

Segundo Knapp e Beck (2008) o princípio fundamental da Terapia Cognitiva é a respeito do modo como os indivíduos percebem a interpretam a realidade irá contribuir para o modo como se sentem e se comportam.

Deste modo, como o objetivo terapêutico da Terapia Cognitiva é reestruturar pensamentos disfuncionais ou distorcidos e desenvolver colaborativamente soluções que produzam melhorias emocionais, compreendemos que estes resultados podem ser trabalhados em processo terapêutico (KNAPP; BECK. 2008).

Ao abordar acerca da primeira infância, é importante ressaltar a compreensão sobre os processos cognitivos no desenvolvimento infantil, que é onde os esquemas são adquiridos.

Segundo Beck (2013, p.57)

No começo da infância, as crianças desenvolvem determinadas ideias sobre si mesmas, sobre as outras pessoas e o seu mundo. As suas crenças mais centrais, ou crenças nucleares, são compreensões duradouras tão fundamentais e profundas que frequentemente não são articuladas nem para si mesmo. A pessoa considera essas ideias como verdades absolutas. (BECK, 2013, p. 57).

Essa fase do desenvolvimento é essencial no processo de formação do indivíduo, e as crenças desenvolvidas aqui corroboram para interpretações que podem se tornar disfuncionais na vida adulta. O ambiente da criança promove ou tende a inibir o surgimento de certos tipos de esquemas. Os esquemas de uma pessoa bem ajustada podem ser avaliados na realidade,

enquanto esquemas de uma pessoa mal ajustada causará a distorção da realidade e levará à um transtorno psicológico.

Sendo assim, suas interações com o mundo e as outras pessoas, influenciadas pela sua predisposição genética, conduzem a determinados entendimentos: suas crenças, as quais podem variar na sua acurácia e funcionalidade. Um aspecto muito significativo para o terapeuta cognitivo-comportamental é que as crenças disfuncionais podem ser desaprendidas, e novas crenças baseadas na realidade e mais funcionais podem ser desenvolvidas e fortalecidas durante o tratamento. (BECK, 2013, p. 60).

Partindo deste pressuposto, ao compreender que embora exista a possibilidade de o indivíduo possuir uma crença central de desamparo ou desamor decorrente de um abandono parental, e isso traga prejuízos para o seu desenvolvimento, a Terapia Cognitivo-comportamental pode contribuir partindo do ponto de que ele reaprenda crenças mais funcionais. No processo terapêutico, o ponto fundamental é a conceitualização cognitiva, que tem início desde a primeira sessão e é refinada durante ao longo do processo.

A conceitualização de caso é o mapa orientação do trabalho do terapeuta com o paciente, e reúne informações coletadas a partir da primeira sessão, tais como: o diagnóstico clínico, principais queixas relatadas pelo paciente, predisposições genéticas, fatores médicos, histórico familiar de doenças, pensamentos automáticos, crenças intermediárias e nucleares ou centrais, influências do desenvolvimento, e os pontos fortes do indivíduo. (WRIGHT, BASCO, & THASE, 2008).

Sendo assim, será abordado aqui Teorias Cognitivo-comportamentais, a fim de compreender o desenvolvimento sob esta perspectiva. Segundo Young (2008) a Terapia do Esquema se caracteriza pela especificidade das estratégias de tratamento, incluindo diretrizes de como fornecer a cada paciente uma maneira apropriada de reparo parental.

YOUNG (2008, p. 24)

Nas origens dos esquemas é proposto que os esquemas resultam de necessidades emocionais não satisfeitas na infância. Postula-se cinco necessidades emocionais fundamentais para os seres humanos: 1. Vínculos seguros com outros indivíduos (inclui segurança, estabilidade, cuidado e aceitação). 2. Autonomia, competência e sentido de identidade. 3. Liberdade de expressão, necessidades e emoções válidas. 4. Espontaneidade e lazer. 5. Limites realistas e autocontrole. (YOUNG, 2008, p. 24).

Ao compreender que os seres humanos possuem estas necessidades, e que as satisfazer de maneira adaptativa corrobora para que o indivíduo se torne psicologicamente saudável, é possível questionar sobre os resultados na vida adulta caso essa satisfação não ocorra, e principalmente caso seja relacionado à relação parental da criança.

Segundo Young (2008), existem quatro tipos de experiências no início da vida que

estimulam a aquisição de esquemas, e todas possuem um papel fundamental tanto nesta construção, como também para a manutenção destes esquemas ao longo da vida.

A primeira delas é uma frustração nociva de necessidades, ocorrida quando a criança passa por muito poucas experiências boas e adquire esquemas como privação emocional ou abandono por meio de déficits no ambiente, no início de sua vida. O segundo tipo de experiências de vida remoto que engendra esquemas é a traumatização ou vitimação. Neste caso, causa-se um dano à criança ou ela se transforma em vítima e desenvolve esquemas como desconfiança/abuso, vergonha ou vulnerabilidade ao dano.

No terceiro tipo, a criança passa por uma grande quantidade de experiências boas: os pais lhe proporcionam em demasia algo que, moderadamente, seria saudável. Com esquemas como dependência/incompetência ou arrogo/grandiosidade, por exemplo, a criança raramente é maltratada. Em lugar disso, é tratada com demasiada indulgência. Não se atende às necessidades emocionais de autonomia ou limites realistas. Os pais podem estar exageradamente envolvidos na vida da criança, superprotegê-la ou dar-lhe liberdade e autonomia sem limites.

O quarto tipo de experiência de vida que origina esquemas é a internalização ou identificação seletiva com pessoas importantes. A criança identifica-se seletivamente e internaliza pensamentos, sentimentos, experiências e comportamentos dos pais.

Portanto, é importante compreender a formação dos esquemas e como estes influenciam de forma direta na maneira como o indivíduo se desenvolverá a partir de suas experiências, e por sua vez, é válido abordar também o estudo do apego, pois ambos contribuem para a compreensão acerca das crenças decorrentes do abandono afetivo na infância.

A partir disto, vamos abordar sobre o estudo do apego, que teve seu início marcado por uma pesquisa sobre as origens do desenvolvimento psicopatológico, na infância e na idade adulta, realizada por John Bowlby, na Clínica Tavistock (Inglaterra).

Segundo Bowlby (2002), o apego é um mecanismo inerente aos humanos e é considerado um comportamento biológico, é a base para a formação dos indivíduos, como função de proteção para sobrevivência, o bebê aprende várias atividades com o cuidador atividades que são necessários para sobrevivência e proteção.

Sob esta premissa, o sistema de apego afetará as respostas emocionais ao longo da vida e desenvolvimento cognitivo, pois envolve uma representação mental dos primeiros cuidadores, as figuras de si próprios e do ambiente e essas representações será formulado com base na experiência pessoal para formar um modelo interno de funcionamento (BOWLBY,

2002).

Diante do apresentado, este estudo tem como objetivo investigar e avaliar as consequências no indivíduo que passou por abandono afetivo parental durante o desenvolvimento infantil. Quais crenças centrais estão diretamente relacionadas às consequências do abandono afetivo, crenças de desamparo ou desamor, e de que modo a manutenção destas se apresentam na vida adulta.

Embora o abandono afetivo na infância seja predominante no presente estudo, a investigação possui ênfase na fase adulta do indivíduo, quais sentimento em relação ao seu desenvolvimento e sua infância, como o papel exercido por seus pais influenciaram no seu processo de tornar-se adulto, como é percebida a ausência ou presença dos pais durante todo o desenvolvimento, são pontos a serem questionados neste estudo, afim de identificar quais consequências este abandono pode causar na vida do indivíduo.

Observa-se um significativo número de estudos sobre alienação parental, porém sobre como o abandono parental afetivo pode afetar a vida de um indivíduo são pouco abordadas na psicologia.

1 MÉTODO

A pesquisa nasce de uma curiosidade e busca pelo conhecimento. Ela não se limita tornando-se inesgotável. Conforme Demo (1985) a pesquisa se classifica em quatro etapas: teórica que traz novas teorias e também esclarece as já existentes; metodológica a qual se refere aos instrumentos utilizados para elaboração da pesquisa; a empírica em que observa e faz experimentos, manipulando os dados e os fatos concretos, que faz a tradução dos dados para realidade e a prática, em que testa as teorias e ideias que se formaram ao longo da pesquisa.

A pesquisa busca trazer à superfície a realidade, mas, para que ela seja bem sucedida é necessário informar como será realizada e quais caminhos serão percorridos. Dessa forma, é a metodologia que delimita os meios para elaboração da pesquisa apresentando os instrumentos e caminhos (DEMO, 1985).

De acordo com Demo (1985), a metodologia é essencial para formação, amadurecimento, descoberta de qual tipo de cientista a/o pesquisadora/o vai se tornar, é o desenvolvimento do “ser” crítico e autoconsciência do trajeto que foi e será realizada, assim, a metodologia se preocupa com o caminho utilizado para chegar ao resultado.

Toda pesquisa pode ser considerada como bibliográfica, em que seus fundamentos estão baseados em materiais bibliográficos, como livros e artigos científicos, entre outros. Segundo Gil (1989) a pesquisa bibliográfica é elaborada através de um material já existente. Algumas pesquisas são realizadas usando exclusivamente materiais bibliográficos, permitindo a/o pesquisadora/o uma abordagem mais ampla de determinado assunto.

Diante disso, esse estudo pode ser classificado como uma pesquisa de cunho bibliográfico, pois foram utilizados materiais já publicados dentro das seguintes temáticas: instituição familiar, abandono afetivo na infância, Terapias Cognitivo-Comportamentais, formação de crenças e esquemas.

E também uma pesquisa exploratória, usa de livros e materiais afins para a construção de uma hipótese. Na ótica de Marconi e Lakatos (2003) trata-se de uma pesquisa que tem como finalidade formular uma questão ou problema, com o objetivo de gerar mais conhecimento ao tema estudado, fazer com que a/o pesquisadora/o tenha familiaridade com o assunto de sua pesquisa, gerando possibilidade de novas abordagens de uma pesquisa já realizada ou criar uma nova com base no que já foi estudado.

Na elaboração da pesquisa exploratória são usadas fontes primárias: dados históricos, bibliográficos, arquivos oficiais, entre outros, fontes secundárias: imprensa e obras literárias.

Este trabalho se caracteriza como estudo de caso por ser uma pesquisa de um determinado local a fim de compreender o comportamento mediante as situações sociais pré-estabelecidas. O ambiente escolhido é o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Unicambury, através da psicoterapia de um indivíduo com atendimento mediado por tecnologia. Na definição de Gil (2002) os estudos de caso podem ser feitos através de entrevistas, questionários, observações, depoimentos entre outros, para esta pesquisa, foram utilizados questionários e observações.

No que se refere ao delineamento, esta pesquisa é de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa baseia-se no estudo das relações sociais e humanas, mostrando a relevância de fatos socioculturais para construção da sociedade atual. Segundo a definição de Creswell (2010) busca entender o significado que os indivíduos ou grupo atribuem a um grupo social ou humano. De acordo com Gerhardt; Silveira (2009) os pesquisadores que usam a temática qualitativa buscam entender o porquê das coisas, utilizando diversas abordagens. Diferente da pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa possui dados que podem ser calculados, Silveira (2009), afirma que ela usa fórmulas matemáticas para demonstrar fenômeno, as relações entre as variáveis.

Para a obtenção dos dados foram utilizados roteiros não estruturados de entrevista de histórico de vida, coleta de dados das sessões de terapia entre os dias 31 de março de 2021 e 27 de maio de 2021, utilizando de instrumentos, inventários e técnicas da TCC durante as sessões de psicoterapia para avaliar os seguintes aspectos: o modo como as principais queixas do sujeito estão relacionadas ao abandono afetivo parental na infância; crenças disfuncionais relacionadas ao abandono; manutenção destas crenças. A respeito das intervenções, foram realizadas com o objetivo que seja possível uma reestruturação cognitiva acerca das crenças disfuncionais.

Esse trabalho se caracteriza a partir da investigação da manutenção de crenças disfuncionais adquiridas na infância de um determinado indivíduo e a compreensão da maneira como isso o prejudicou no processo de tornar-se adulto.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo de caso visa revisar pressupostos teóricos acerca da formação e manutenção de crenças disfuncionais, e avaliar tais crenças de um indivíduo adulto, decorrentes de um abandono afetivo ocorrido na infância. É possível que os pais tenham sido presentes na vida da criança, cuidando de suas necessidades básicas, entretanto, não participar ativamente da vida do filho, não desenvolver uma relação de vínculo afetivo, e a criança sentir-se abandonada.

A Terapia Cognitivo-comportamental é baseada no modelo cognitivo que compreende que as emoções e comportamentos de um indivíduo são influenciados pela maneira como o sujeito interpreta as situações, deste modo, a maneira como o indivíduo se sente, não depende necessariamente da situação em si, mas de sua percepção desta. KNAPP; BECK. 2008). Para que seja possível compreender o funcionamento cognitivo do indivíduo do presente estudo de caso, será apresentado a seguir os dados colhidos nas sessões de psicoterapia, e a conceitualização de caso. Bruno (nome fictício), homem, 24 anos, reside em São Paulo há 5 anos, com os avós paternos. Trabalha como analista de crédito, está cursando o sétimo período da graduação em fisioterapia.

A conceitualização cognitiva, é ferramenta indispensável para o acompanhamento terapêutico, e deste modo irá nortear o estudo de caso para compreender as crenças disfuncionais e avaliar crenças nucleares. Sendo assim são apresentados os seguintes dados colhidos através de entrevista não estruturada, utilizando descoberta guiada:

FORMULAÇÃO DE CASO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL
Diagnóstico/sintomas: Dificuldade de interação social com os pais, e ansiedade.
Influências do desenvolvimento: passava a maior parte do dia sozinho, tinha pouco contato com o pai.
Questões situacionais: Visitar o pai em Goiânia, conversar com a mãe por redes sociais.
Fatores biológicos, genéticos e médicos: Não possui nenhuma doença pré-existente em seu histórico de vida, ou familiar. Ano passado quebrou a mão, precisará de intervenção cirúrgica.
Pontos fortes: Possui conhecimento sobre o funcionamento do corpo humano, e facilidade em compreender questões relacionadas ao cognitivo, possui hábito de praticar exercícios físicos.
Metas de tratamento: Manejo da ansiedade, e compreensão acerca do sentimento em relação aos pais.

Bruno procurou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) do Centro Universitário Cambury, solicitando acompanhamento psicológico para manejo de ansiedade e busca de autoconhecimento em relação aos seus sentimentos com os pais.

Na primeira sessão, na avaliação as principais queixas apresentadas foram ansiedade exacerbada, dificuldade para dormir, e a busca por compreender como ele se sente em relação aos seus pais. Seu pai reside em Goiânia, com a atual esposa e o filho mais novo do casal, uma criança. Embora resida em São Paulo, no início do acompanhamento estava visitando na casa do pai há pouco mais de um mês, veio principalmente para ver seu irmão mais novo. Diante do apresentado, foi apresentado ao paciente sobre o modelo cognitivo de Beck, e elaboramos juntos o recorte a seguir.

Situação:	Estar hospedado na casa do pai.
Pensamentos automáticos:	“estou incomodando aqui”, “não posso ser quem eu sou”.
Emoções:	Tristeza, e ansiedade.
Comportamentos:	Se isola no quarto, e evita contato.

Após avaliação da situação acima, durante a sessão foi realizada a intervenção de psicoeducação acerca do funcionamento da ansiedade, e higiene do sono. A sessão seguinte foi manejando ansiedade, orientação de exercícios de relaxamento e respiração, e como atividade foi orientado a realizar o Registro de pensamentos disfuncionais em situações que causasse ansiedade, mesmo que em níveis menos elevados. A psicoeducação tem como objetivo principal instrumentalizar o paciente com conhecimento para que após a conclusão da terapia, este consiga utilizar os métodos, e se tornar-se seu próprio terapeuta. (WRIGHT,

BASCO, & THASE, 2008).

A terceira sessão do acompanhamento, foi totalmente voltada para a investigação do histórico de vida, e a relação com seus pais. Bruno não teve muito contato com a mãe desde que nasceu, morou com o pai e os avós paternos entre os 6 meses de idade até os 7 anos, até que o pai foi morar em Goiânia o deixou morando com os avós em São Paulo. Aos 9 anos, o pai o buscou para morar com ele em Goiânia, mas não era presente pois trabalhava durante o dia, e estava na igreja à noite. Neste período relata que aprendeu a cozinhar, fazia desde os afazeres da casa, até suas atividades escolares, e que sentia medo, por estar sempre sozinho. O pai não sabia sequer seu desempenho escolar, pois nunca compareceu as reuniões.

Situação:	Lembrar de quando morou em Goiânia aos 9 anos.
Pensamentos automáticos:	“amadureci muito cedo”, “me trouxe para Goiânia para eu ficar sozinho”, “se tivesse ficado em São Paulo, teria sido melhor e não teria passado tantas coisas”.
Emoções:	Raiva.
Comportamentos:	Evita conversar com o pai.

Na relação com os avós percebe que há um vínculo afetivo maior que envolve confiança e liberdade. Não compartilha questões da vida com o pai, quase não conversa, esteja em Goiânia ou São Paulo, e não sente falta desse tipo de vínculo porque é algo que nunca foi construído. Em seu relato, descreve que descobriu tudo sozinho, e sempre escondido, pois não tinha a aprovação do pai, por questões relacionadas à religião.

Ao relatar sua relação com a mãe, descreve que não tem contato, não a vê pessoalmente desde os 14 anos, e eles mantém pouco contato por redes sociais. A relação se estreita quando ela precisa de alguma ajuda financeira, e ele ajuda sempre, e é possível avaliar que os pensamentos automáticos são: “aprendi que se deve honrar pai e mãe”, deste modo, mesmo que não haja uma relação cotidiana, e que ele não tenha recebido o cuidado esperado, ele cuida, pois, o acredita que a honra ao pai e mãe precisam ser mantidas.

Neste contexto é possível perceber que o abandono por parte dos pais, resultou na construção de um vínculo afetivo maior com os avós, principalmente desde que voltou a morar com eles no último ano. Tal vínculo contribui para avaliar as crenças nucleares de Bruno, e compreender o seu funcionamento e compreensão de relação parental.

As crenças nucleares ou centrais são formadas desde a infância, e ao longo da vida elas se fortalecem, e podem ser caracterizadas como as ideias mais globais e rígidas que um indivíduo possui, que podem dizer respeito a si mesmo, ao outro ou ao mundo, que forma a tríade cognitiva. Tais crenças podem ser divididas em: desamor: sentimento de rejeição;

desamparo: sentimentos de incompetência ou incapacidade; desvalor: sentimento de não ter valor. (BECK, 2013). No presente estudo era esperado que houvesse alguma crença relacionada à desamor ou desamparo, e foi possível identificar através da conceitualização de caso que há uma crença nuclear de desamparo, como apresentado a seguir.

Situação:	Lembrar-se do período que morou com o pai aos 18 anos
Pensamentos automáticos:	“Sou insuficiente”, “sou incapaz de agradá-lo”, “o que eu gosto não será aceito aqui”, “não posso ser quem sou”
Emoções:	Ansiedade.
Comportamentos:	Evitava manter contato com o pai.

As principais intervenções acerca do abandono parental, foram realizadas utilizando registros de pensamentos disfuncionais com o objetivo de compreender as crenças, buscando modifica-las. O vínculo com os avós foi o principal ponto forte para que fosse possível realizar tais modificações, pois ele foi possível perceber que ele possui um núcleo de apoio familiar que não é composto por pai e mãe.

Sua principal queixa era compreender seu sentimento em relação aos pais. A coleta de dados para o estudo foi feita em 9 sessões, no final da penúltima sessão após um questionamento socrático realizado, a conclusão é que o sentimento é de indiferença, pois ele não sente falta de conviver, conversar, e isso não o atrapalha no dia a dia. Para além do fato de não sentir falta, ele não sente vontade ou necessidade de que haja algum tipo de mudança nesta relação. Compreende que causou prejuízos no seu desenvolvimento, pois sua relação com os pais não era condizente com o parâmetro do que é esperado socialmente. Ele passava a maior parte do tempo sozinho, não tinha orientação sobre questões relacionadas ao seu desenvolvimento, não tinha liberdade para conversar sobre curiosidades que envolviam sexualidade e relacionamentos, isso de certo modo, contribuiu na sua independência.

Tal indiferença o trazia a situações que causavam ansiedade, e insegurança, pois ele acreditava que esse abandono deveria lhe causar algum sentimento diferente, como a raiva por exemplo. Esta compreensão foi possível a partir da modificação da crença nuclear de desamparo, após a reestruturação cognitiva sua percepção sobre as situações mudou, até mesmo a respeito da possibilidade de não sentir raiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Terapia Cognitivo-Comportamental o terapeuta investiga acerca das influências do

desenvolvimento do sujeito, para avaliar crenças e trabalhar com estas com enfoque no presente, e nos problemas atuais. Deste modo, é evidente que o abandono afetivo na infância pode contribuir para consequências que causem prejuízo na vida adulta, desencadeando uma série de percepções distorcidas que podem interferir em suas emoções e comportamentos.

Ao avaliar os pensamentos de maneira realista e adaptativa é possível alcançar melhora no emocional e comportamental, compreender que não são as situações em específico que precisam ser trabalhadas, e sim a maneira como estas são interpretadas. Para que o paciente aprenda a identificar os pensamentos automáticos é necessário que o terapeuta faça psicoeducação, como a TCC possui uma dinâmica colaborativa, e isto requer do terapeuta a habilidade de ensinar o que são os pensamentos automáticos, identificar emoções, orientar a respeito das atividades que envolvem a terapia, e após conceitualizar o caso avaliar com o paciente os pontos identificados.

Ao longo das sessões Bruno desenvolveu rapidamente a habilidade de identificar os pensamentos automáticos através de Registros de pensamentos disfuncionais, e estes contribuíram para a identificação de crenças centrais, e a percepção do modo como se sente. O abandono parental não trouxe prejuízos significativos que tenham prejudicado de maneira exacerbada sua vida, mas vale ressaltar que seu processo de se tornar adulto envolveu dificuldade de compreensão de sentimentos, insegurança, e questionamentos acerca de sua relação com os pais, e resultou na manutenção de crenças de desamparo até seus 24 anos.

Esta pesquisa é relevante para a comunidade psicológica com ênfase em Terapia Cognitivo Comportamental, no que diz respeito ao abandono afetivo e suas implicações nas influências do desenvolvimento. Embora este trabalho tenha alcançado seus objetivos iniciais esclarecendo tal problemática, é possível que outras pesquisas sejam realizadas com o objetivo de avaliar diferentes consequências, crenças e comportamentos.

Estudos futuros podem investigar como a ausência afetiva dos pais contribui para que adultos tenham percepções distorcidas, pensamentos e comportamentos disfuncionais, e este tema em específico pode resultar em amplo e valioso estudo do modo adultos lidam e percebem as relações parentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, 16 de junho de 1990. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em: 14 set. 2020.

- BASTOS, E. F. LUZ, A. F. da. **Família e jurisdição II**. Belo Horizonte: Del Rey, 2008. v. II.
- BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BOWLBY, J. **Apego e perda: Apego, a natureza do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- KNAPP, Paulo. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Rev. Bras. Psiquiat.** 2008, vol. 30. Suppl. 2,p.54-s64
- KREPPNER, K. **The child and the family: Interdependence in developmental pathways**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2000.
- YOUNG, J. E. **Terapia do Esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas , 1989.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- WRIGHT, J. H., BASCO, M. R., & THASE, M. E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: Um guia ilustrado** (M. G. Armando, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2008. (Obra original publicada em 2006).